

VOZES DO PROEJA: ESCUTA, PERMANÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS À LUZ DE PAULO FREIRE.

Voices of PROEJA: Listening, Retention, and Transformation in Youth and Adult Education in the Light of Paulo Freire.

Autor¹ CAMILLY FERREIRA DA SILVA,
scamilly345@gmail.com.

Autor² GABRIELLA MARIA OLIVEIRA,
gabriellamariadeoliveira12@gmail.com.

Autor³ ROSANE CARVALHO LEITE,
rosane.leite@ifpi.edu.br.

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar os fatores que contribuíram para a interrupção e retomada da trajetória escolar de uma estudante da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional (PROEJA), à luz da pedagogia de Paulo Freire, compreendendo os desafios relacionados à evasão e à permanência escolar. Busca-se, ainda, refletir sobre o papel da modalidade como espaço de escuta, reconstrução identitária e transformação social. A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, desenvolvida no Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Valença do Piauí. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada com uma estudante do curso Técnico em Comércio, com trajetória marcada por mais de vinte anos de afastamento escolar. A análise fundamentou-se nos pressupostos da educação libertadora freireana, articulando teoria e prática na interpretação das narrativas. Os resultados evidenciam que fatores como dificuldades de transporte, responsabilidades familiares e demandas do trabalho influenciaram a evasão escolar. Por outro lado, o retorno aos estudos foi motivado pela busca por melhores oportunidades e mobilidade social. Observou-se também o fortalecimento da autoestima, da identidade estudantil e da consciência de direitos. Conclui-se que o PROEJA se configura como política educacional promotora de inclusão e emancipação, contribuindo para a ressignificação de trajetórias e para a consolidação da educação como prática de liberdade.

Palavras-chave: Permanência escolar. Educação libertadora. Mobilidade social. Formação profissional. Inclusão educacional

Abstract: This article aims to analyze the factors that contributed to the interruption and resumption of the school trajectory of a student in Youth and Adult Education integrated with Professional Education (PROEJA), in light of the pedagogy of Paulo Freire, seeking to understand the challenges related to dropout and school retention. It also reflects on the role of this educational modality as a space for listening, identity reconstruction, and social transformation. The study is characterized as an experience report with a qualitative and exploratory-descriptive approach, developed at the Federal Institute of Piauí (IFPI) – Campus Valença do Piauí. Data were collected through a semi-structured interview with a Technical Course in Commerce student whose educational path was marked by more than twenty years away from school. The analysis was grounded in the principles of Freirean liberating education, articulating theory and practice in the interpretation of the narratives. The results show that factors such as transportation difficulties, family responsibilities, and work demand influenced school dropout. On the other hand, returning to school was motivated by the search for better opportunities and social mobility. The findings also indicate the strengthening of self-esteem, student identity, and awareness of rights. It is concluded that PROEJA represents an educational policy that promotes inclusion and emancipation, contributing to the re-signification of life trajectories and to the consolidation of education as a practice of freedom.

Keywords: School retention. Liberating education. Social mobility. Vocational training. Educational inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como espaço de garantia de direitos, especialmente para sujeitos que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas por fatores sociais, econômicos e culturais. Trata-se de uma modalidade que busca reparar desigualdades históricas e

assegurar o acesso à escolarização àqueles que não concluíram seus estudos na idade considerada regular.

A escola, enquanto instituição social, exerce papel fundamental na mediação do conhecimento historicamente produzido, contribuindo para a formação crítica dos sujeitos (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012). No entanto, nem todos têm acesso ou permanência garantida nesse espaço formativo, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

No contexto social brasileiro, a evasão escolar é frequentemente impulsionada pela necessidade de inserção precoce no mundo do trabalho, pela gravidez na adolescência, pelas responsabilidades familiares e por dificuldades socioeconômicas. Além disso, a conciliação entre estudo, trabalho e família constitui-se como um dos principais desafios para a permanência escolar, contribuindo para a interrupção ou fragilização do processo educativo.

Conforme Barros (2024), a evasão no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta múltiplas definições na literatura, as quais nem sempre dialogam entre si, o que gera ambiguidades e limitações nas análises sobre o fenômeno.

No cenário brasileiro, a evasão escolar tem sido associada a diferentes situações, como retenção, repetência e desligamento do estudante da instituição ou do curso antes da

conclusão de determinado nível de ensino. No âmbito específico da EJA, essa compreensão torna-se ainda mais complexa, uma vez que os percursos formativos são marcados por movimentos recorrentes de abandono e retorno à escola, configurando trajetórias educacionais não lineares (Barros, 2024).

Embora a EJA seja concebida como política pública de inclusão, ainda persiste, no imaginário social, a ideia de que essa modalidade representa um caminho “mais fácil” ou “mais rápido” para a conclusão dos estudos. Tal percepção desconsidera as múltiplas identidades, experiências e especificidades dos sujeitos que compõem essa modalidade, invisibilizando suas trajetórias e os desafios estruturais que enfrentam.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender as dificuldades enfrentadas na EJA e de reconhecê-la como espaço formativo orientado por princípios de inclusão, criticidade e transformação social.

Em consonância com essa perspectiva crítica, Paulo Freire (2025) afirma que as manifestações populares podem ser compreendidas como expressões históricas dos oprimidos que, ao reconhecerem sua condição, buscam exercer sua potência transformadora. Assim, a análise das narrativas da participante permite refletir sobre as defasagens educacionais em perspectiva histórica, identificando problemáticas

recorrentes relacionadas à evasão escolar e às dificuldades de permanência na modalidade.

Desse modo, este estudo propõe analisar os fatores que contribuíram para a interrupção da trajetória escolar da participante, bem como compreender os principais indicadores associados à evasão e aos desafios de conciliação entre estudo, trabalho e família, evidenciando a EJA como espaço de reconstrução de percursos educativos e de ressignificação de projetos de vida.

Diante desse cenário, este estudo busca responder: quais fatores contribuem para a interrupção e retomada da trajetória escolar na EJA/PROEJA e como esses elementos podem ser compreendidos à luz da pedagogia freireana?

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta seção apresenta o delineamento metodológico da pesquisa, explicitando sua natureza, o contexto de realização, os sujeitos envolvidos e os procedimentos adotados para a produção e análise dos dados.

O percurso metodológico foi estruturado de modo a assegurar coerência com os objetivos do estudo, garantindo clareza quanto aos critérios, técnicas e estratégias analíticas empregadas.

2.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho configura-se como

um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito da Prática como Componente Curricular (PCC), correspondente a 20 horas de atividades, vinculada à disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Valença do Piauí.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão aprofundada das experiências vivenciadas no contexto da EJA, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos às suas trajetórias escolares.

O estudo fundamentou-se nos referenciais da pedagogia freiriana, especialmente nas discussões acerca da educação bancária e da educação libertadora, articulando teoria e prática na análise das vivências observadas.

Os relatos de experiência caracterizam-se pela descrição e análise de vivências individuais ou coletivas, apresentando caráter descritivo e reflexivo, sem necessariamente se configurarem como pesquisas experimentais (Casarin; Porto, 2021).

Nessa perspectiva, a experiência formativa vivenciada no contexto da disciplina foi sistematizada como produção de conhecimento, contribuindo para o aprofundamento das discussões acerca da formação docente na EJA.

2.2 Área de estudo e público-alvo

A pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal do Piauí (IFPI) – Campus Valença do Piauí, no contexto da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT), com foco no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), especificamente no curso Técnico em Comércio.

O PROEJA fundamenta-se na articulação entre três campos da Educação: a formação voltada ao mundo do trabalho, vinculada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT); a consideração das especificidades dos sujeitos jovens e adultos, própria da Educação de Jovens e Adultos (EJA); e a formação para o exercício da cidadania, associada à Educação Básica (Brasil, 2007).

O público-alvo compreendeu estudantes matriculados na modalidade EJA, caracterizados por trajetórias escolares marcadas por interrupções, retorno tardio aos estudos e desafios relacionados à conciliação entre trabalho, responsabilidades familiares e formação escolar.

A escolha desse público justificou-se pela necessidade de compreender as especificidades dos sujeitos jovens e adultos que buscam, por meio da escolarização, ampliar oportunidades profissionais e reconstruir seus projetos de vida.

A pesquisa foi de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada com uma estudante de aproximadamente 40 a 45 anos, matriculada no 3º módulo do curso de Técnico em Comércio, selecionada de forma intencional por sua trajetória marcada por mais de 20 anos de afastamento escolar. A análise foi fundamentada nas contribuições de Paulo Freire, especialmente quanto à educação como prática libertadora e valorização das experiências dos sujeitos da EJA.

2.3 Procedimentos metodológicos

O percurso metodológico foi desenvolvido em etapas articuladas entre fundamentação teórica e prática pedagógica. Inicialmente, realizou-se estudo teórico por meio do curso “Juventudes na EJA”, ofertado pela plataforma AVAMEC, que contribuiu para ampliar a compreensão acerca do perfil dos estudantes da modalidade e dos desafios históricos associados à EJA.

Na etapa seguinte, elaborou-se um plano de aula voltado à modalidade EJA-EPT, considerando princípios de contextualização e diálogo pedagógico. Posteriormente, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma estudante do PROEJA, utilizando roteiro previamente elaborado com questões relacionadas à trajetória escolar, aos motivos de afastamento e retorno aos estudos, às

dificuldades enfrentadas e às percepções sobre o processo educativo.

A entrevista (Figura 1) ocorreu em momento previamente agendado, assegurando-se o sigilo, o respeito à participante e a liberdade de expressão, em consonância com os princípios éticos da pesquisa em educação:

Figura 1 - Entrevista com aluna do PROEJA – IFPI



Fonte: Autoras (2025)

Os dados produzidos foram analisados de forma reflexiva e interpretativa, à luz da pedagogia freiriana, buscando identificar elementos que evidenciassem a presença de práticas dialógicas e a superação de modelos tradicionais de ensino. A análise privilegiou a compreensão das experiências narradas, relacionando-as às discussões teóricas sobre educação libertadora e formação crítica no contexto da EJA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da entrevista realizada com a

estudante do PROEJA possibilitou compreender, à luz do referencial freireano, os sentidos atribuídos ao retorno à escola, bem como os desafios estruturais e subjetivos que atravessam sua trajetória educacional.

A partir das falas da participante, emergiram quatro eixos analíticos centrais: o retorno à escola como mobilidade social, as condições estruturais relacionadas à evasão, a reconstrução da identidade estudantil e o PROEJA como espaço de ressignificação.

3.1 Retorno à escola como busca por mobilidade social

Ao ser questionada sobre “o que motivou seu retorno à escola”, a participante afirmou: *“Uma busca por melhorias, referente às poucas oportunidades que a vida oferece”* (Entrevista aluna PROEJA, 2025).

A resposta revela a compreensão da educação como possibilidade concreta de transformação social e ampliação de horizontes pessoais e profissionais.

Nesse sentido, a fala dialoga com a perspectiva de Freire (2025), para quem a educação constitui prática de liberdade, permitindo ao sujeito compreender criticamente sua realidade e agir sobre ela. Ao reconhecer as “poucas oportunidades”, a estudante demonstra consciência das limitações impostas por sua condição social, mas também evidencia movimento de superação, assumindo-se como sujeito

histórico em processo de reconstrução de sua trajetória.

O retorno à escola, portanto, não se apresenta apenas como retomada formal dos estudos, mas como estratégia de mobilidade social, vinculada ao desejo de ingresso no Ensino Superior e à melhoria das condições de vida.

Nessa perspectiva, conforme defende Dias Neto (2025), torna-se fundamental que a educação legitime os diferentes papéis sociais dos sujeitos, tornando-os visíveis e fortalecendo sua capacidade de leitura crítica do mundo, assumindo, assim, a tarefa de promover formação que amplie a consciência e a participação ativa na sociedade.

3.2 Condições estruturais e evasão escolar

No que se refere às dificuldades enfrentadas ao longo da trajetória escolar, a estudante destacou:

Primeiro o transporte, para pegar o ônibus eu tinha que andar bastante. Eu não tinha transporte, então eu descia a pé para pegar o ônibus bem tarde da noite, isso foi uma grande dificuldade e quase eu desistia. Mas, hoje em dia já tenho meu transporte e não dependo mais do ônibus (Entrevista aluna PROEJA, 2025).

O relato evidencia que a evasão escolar não pode ser interpretada como resultado de desinteresse individual, mas como expressão de desigualdades estruturais. Questões como mobilidade urbana, condições econômicas e infraestrutura impactam diretamente a

permanência escolar, especialmente na modalidade EJA.

Conforme Freire (2025), ao criticar a educação bancária, destaca que essa perspectiva ignora as condições concretas de vida dos educandos, tratando-os como receptáculos passivos do conhecimento. A experiência narrada confirma essa crítica, ao demonstrar que fatores externos ao ambiente escolar influenciam significativamente a continuidade dos estudos.

Ainda seguindo essa mesma linha de raciocínio, no contexto da EJA, essa concepção ganha contornos ainda mais significativos, uma vez que os sujeitos que a compõem são, em sua maioria, trabalhadores que não tiveram acesso à escolarização em tempo regular (Silva, 2025).

Além do transporte, a estudante relatou ter permanecido mais de 20 anos afastada da escola devido às responsabilidades familiares:

Passei mais de 20 anos parada. Me casei, é aquele motivo de cuidar da família, tive filhos (...). ‘Perdi 20 anos, mas dá tempo de correr ainda’. Fui e aqui estou (Entrevista aluna PROEJA, 2025).

O depoimento evidencia como papéis sociais atribuídos às mulheres impactam a trajetória educacional, reforçando a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades de gênero na EJA.

Conforme Barros (2024), a evasão na

modalidade EJA não pode ser compreendida como um fenômeno isolado ou exclusivamente individual, mas deve ser analisada a partir de um conjunto de fatores estruturais, socioeconômicos e institucionais que incidem diretamente sobre a permanência dos estudantes.

A autora destaca que fatores como dificuldades de transporte, trabalho, responsabilidades familiares e fragilidades nas políticas educacionais contribuem para a interrupção dos estudos, ressaltando que ações de acolhimento, flexibilização curricular e fortalecimento do vínculo escolar são essenciais para garantir a permanência e reduzir a evasão (Barros, 2024).

3.3 Identidade estudantil e autoestima

Ao ser indagada sobre como se percebe enquanto jovem/adulta estudante, a aluna afirmou:

Me sinto bem, me acho inteligente, capaz e vou chegar onde eu quero. Já estou terminando o 3º módulo e são 6 ao todo (Entrevista aluna PROEJA, 2025).

Observa-se um processo de reconstrução da identidade estudantil e fortalecimento da autoestima. A estudante rompe com possíveis marcas de fracasso escolar e passa a se reconhecer como sujeito capaz de aprender e projetar novos objetivos.

Para Freire (2025), a superação da lógica bancária implica reconhecer o educando como sujeito do conhecimento, não como

alguém que “nada sabe”. A fala da participante indica esse movimento de ruptura com a internalização histórica da incapacidade.

A permanência na EJA/PROEJA possibilita não apenas a continuidade dos estudos, mas a reconstrução da autoimagem e da confiança em suas próprias potencialidades.

Nesse sentido, conforme argumenta Dias Neto (2025), são esses sujeitos que participam e deliberam, em grande medida, sobre questões relacionadas às formas de governamentalidade, evidenciando a relevância de sua formação crítica para a atuação ativa na vida social e política.

3.4 PROEJA como espaço de resignificação

Quando questionada sobre o significado de estudar no PROEJA, a participante sintetizou:

Eu resumo só em oportunidade (...). Então, o PROEJA para mim é oportunidade” (Entrevista aluna PROEJA, 2025).

A recorrência do termo reforça o caráter reparador e emancipatório da modalidade. Sob a ótica freireana, a educação deve possibilitar a leitura crítica do mundo antes mesmo da leitura da palavra.

Ao retornar aos estudos com o objetivo de ingressar no Ensino Superior, a estudante projeta novos horizontes e ressignifica sua história, rompendo com determinismos sociais que poderiam limitar

suas expectativas.

Nessa perspectiva, Pereira (2009) defende que a educação possibilita aos jovens e adultos redescobrir seu potencial criador, reinventando seu modo de ser e estar no mundo, o que reforça seu caráter transformador e emancipatório.

Ao afirmar que a educação a fez “voltar a acreditar no poder de transformar”, a participante demonstra um processo de conscientização. Para Freire (2025), denunciar as estruturas opressoras não significa aguardar passivamente mudanças externas, mas assumir postura ativa diante da realidade. A decisão de retornar aos estudos revela essa dimensão da esperança enquanto ação transformadora. Por fim, ao declarar:

Sim, porque eu conquistei o meu espaço pra estar ali, então eu não permito que ninguém me desrespeite (Entrevista aluna PROEJA, 2025).

O espaço escolar, nesse contexto, configura-se como ambiente de diálogo, reconhecimento e valorização das experiências de vida, materializando a educação enquanto prática de liberdade.

Nessa direção, Reis (2025) defende que a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida não apenas como um direito assegurado, mas como elemento essencial para o fortalecimento da democracia e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em síntese, os resultados indicam que

a evasão escolar está associada a fatores estruturais, como dificuldades de transporte, trabalho e responsabilidades familiares, e não a desinteresse individual. O retorno à escola revela-se como estratégia de mobilidade social e busca por melhores oportunidades. Observou-se o fortalecimento da autoestima e da identidade estudantil. Assim, o PROEJA consolida-se como espaço de ressignificação de trajetórias e prática emancipatória.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da realização desta pesquisa, foi possível compreender os diferentes cenários e realidades que atravessam a trajetória dos estudantes da EJA/PROEJA, evidenciando as dificuldades de permanência tanto no início da vida escolar quanto ao longo de sua continuidade. A partir das histórias de vida analisadas, buscou-se interpretar as incertezas, os desafios e as rupturas que marcaram seus percursos formativos, reconhecendo que tais experiências estão profundamente relacionadas a fatores sociais, econômicos e culturais.

À luz do que foi apresentado, a educação torna-se libertadora quando assegura ao sujeito o direito de pensar criticamente, de perceber-se no mundo e de escolher de que forma deseja nele atuar. Ela se configura como prática emancipatória não pela existência de oportunidades iguais para todos, mas pela garantia de oportunidades acessíveis e

concretas, capazes de promover transformações — ainda que não no mundo em sua totalidade, mas, inicialmente, no mundo particular de cada sujeito.

Nesse contexto, o PROEJA apresenta-se como uma política educacional comprometida com a mudança das perspectivas de aprendizagem, em consonância com a concepção de educação libertadora defendida por Paulo Freire. Ao valorizar as vivências dos educandos, promover o diálogo entre educador e educando e reconhecer os saberes construídos ao longo da vida, a modalidade contribui para tornar o ensino mais significativo, inclusivo e socialmente referenciado.

Agradecimentos

A realização deste projeto contou com o incentivo e a inspiração de uma grande defensora das concepções de Paulo Freire, que exerceu papel fundamental na construção da minha compreensão sobre a EJA. Expresso meu sincero agradecimento à Professora Rosane Leite, cuja orientação, compromisso e defesa da educação como prática libertadora fortaleceram minha visão acerca da educação como alicerce da minha caminhada pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BONFIM BARROS, E. Evasão Escolar na Modalidade EJA. **Revista Científica**

FESA, [S. l.], v. 3, n. 22, p. 3–15, 2024. DOI: 10.56069/2676-0428.2024.495. Disponível em:

<https://revistafesa.com/index.php/fesa/artic/e/view/495>. Acesso em: 1 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA**: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada / Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2007.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 4, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br>. Acesso em: 2 mar. 2026.

DIAS NETO, F. A educação de jovens e adultos (EJA) através de uma perspectiva de normatização e produção de sujeitos. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 26–39, 2025. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/rieja/article/view/11760>. Acesso em: 2 mar. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 91. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025. 256 p. ISBN 978-85-7753-418-0.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PEREIRA, D. F. F. Educação de jovens e adultos: uma reflexão à luz de Paulo Freire.

Revista de Educação, v. 1, n. 1, p. 85–98, 2009.

REIS, A. C. G. **Crítica à Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: história e contribuições de Álvaro Vieira Pinto e Miguel Arroyo. 2025. 33f. Artigo de graduação (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, Miracema do Tocantins, 2025.

SILVA, M. S. S. M. Currículo integrado na educação de jovens e adultos: uma revisão integrativa da produção científica. **Revista FT, Educação**, v. 29, ed. 147, jun. 2025. DOI: 10.69849/revistaft/cl0202506052033. Disponível em: <https://revistaft.com.br>. Acesso em: 2 mar. 2026.